



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

RESUMO EXPANDIDO

Tratamento de pulpite irreversível sintomática¹

Jéssica Alves Marinho²
Moizaniel Pestana Soares Filho³
Karinne Travassos Pinto Carvalho⁴
Marjorie Adriane da Costa Nunes⁵
Denise Fontenelle Cabral Coelho⁶
Rayssa Ferreira Cavaleiro de Macedo⁷
Isabella Azevedo Gomes⁸

RESUMO

A pulpite irreversível é uma condição odontológica que afeta a polpa dentária. Essa condição ocorre quando a polpa dentária está inflamada de forma irreversível, ou seja, não pode se recuperar por conta própria. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico do tratamento de um elemento dentário diagnosticado com o tratamento de pulpite irreversível sintomática. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: Pubmed, Google Acadêmico e scielo. As palavras chave foram as seguintes: Pulpite Irreversível; Pulpite Irreversível Sintomática; Polpa. No processo de seleção final resultaram 6 artigos. O tratamento mais comum para pulpite irreversível é a realização do tratamento endodôntico. Nesse procedimento, a polpa dentária inflamada é removida, e os canais radiculares são limpos e preenchidos com um material obturador para evitar a entrada de bactérias. É importante ressaltar que o tratamento de pulpite irreversível sintomática requer um diagnóstico preciso e um planejamento cuidadoso. A abordagem adequada, aliada a técnicas de instrumentação eficazes, pode levar a um desfecho positivo, minimizando o risco de complicações futuras, como infecções periapicais.

Palavras-chave: Pulpite Irreversível. Pulpite Irreversível Sintomática. Polpa.

1. APRESENTAÇÃO DO CENÁRIO

¹ Artigo é proveniente da disciplina Atenção Integral ao Adolescente

² Graduanda, UNDB e jess.marinho3010@gmail.com.

³ Graduando, UNDB e moizanielpestana123@gmail.com.

⁴ Professora orientadora. Mestre, UNDB e karinne.carvalho@undb.edu.br.

⁵ Professora orientadora. Mestre, UNDB e marjorie.nunes@undb.edu.br

⁶ Professora orientadora. Mestre UNDB e denise.coelho@undb.edu.br

⁷ Professora orientadora. Mestre UNDB e rayssa.macedo@undb.edu.br

⁸ Professora orientadora. Mestre UNDB e isabella.gomes@undb.edu.br

A pulpíte irreversível sintomática é uma condição endodôntica que representa um dos principais desafios na odontologia contemporânea. Caracterizada pela inflamação intensa e persistente da polpa dental, essa patologia resulta em dor aguda, frequentemente incapacitante, que impacta significativamente a qualidade de vida do paciente. Fatores como cáries profundas, traumas dentários e restaurações inadequadas são frequentemente responsáveis pelo seu desenvolvimento, tornando o diagnóstico e o tratamento precoces essenciais para evitar complicações mais graves, como infecções periapicais (SILVA, 2020).

O processo diagnóstico envolve uma avaliação minuciosa dos sintomas, onde a dor, que pode ser espontânea ou induzida, é um dos principais sinais. Exames clínicos e radiográficos complementares são fundamentais para determinar a extensão da inflamação e excluir outras condições (ANTÔNIO, 2018).

O tratamento de eleição para a pulpíte irreversível é a terapia endodôntica, que consiste na remoção da polpa afetada, desinfecção do canal radicular e preenchimento com material obturador. Este procedimento não só alivia a dor, mas também previne a progressão de infecções e preserva a estrutura dental (ANTÔNIO, 2018).

2. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico do tratamento de um elemento diagnosticado com pulpíte irreversível sintomática.

Objetivos Específicos:

- Restaurar a saúde bucal do paciente.
- Reabilitar os elementos 47, devolvendo a saúde do elemento

3. RELATO DO CASO CLÍNICO

Paciente P.H.B, 18 anos, morador do bairro Pirâmide-Raposa, procurou a clínica odontológica da UNDB em busca de uma avaliação odontológica. Ao ser questionada sobre sua queixa principal, o paciente relatou sentir dor em alguns dentes. No exame clínico, observou-se que o paciente apresentava uma mordida aberta e escurecimento significativo na oclusal dos elementos 16, 26, 27, 36, 37, 46, 47 e destruição coronária no elemento 17. Ademais os outros elementos apresentavam uma certa normalidade. Por fim, no que tange a saúde periodontal da paciente, ela apresentava alguns pontos de sangramento mas havia uma prevalência de saúde gengival.

Em uma primeira sessão foi realizado anamnese, exame clínico intra e extra oral, periograma, profilaxia, odontograma, radiografial interproximal e protocolo fotográfico. Devido a complexidade do elemento 17 e a necessidade de um tratamento que não é acessível na graduação; optou-se por iniciar o tratamento do elemento 47, no qual o paciente relatou sentir muito incômodo e após os testes térmicos, foi diagnosticado com pulpite irreversível sintomática. Iniciou-se o tratamento por meio da abertura do elemento 47, com o formato trapezoidal, remoção do tecido bolinha de algodão com Tricrezol e provisório com Cotosol. Seguindo por uma outra sessão, onde foi realizada a instrumentação mecanizada com uma Reciproc; será realizada a obturação dos canais em uma outra sessão e por fim a restauração definitiva.

Como toda pesquisa que envolve seres humanos, este trabalho foi previamente analisado e aprovado pelo comitê de ética com o CAAE 74705123.0.0000.8707, o qual tem seu TCLE assinado pelo paciente ou responsável.

4. DISCUSSÃO DO CASO CLÍNICO

A pulpite irreversível sintomática é uma condição inflamatória da polpa dental caracterizada por dor intensa e persistente, que muitas vezes ocorre de forma espontânea e não responde a analgésicos comuns (NOBLE et al., 2021). O tratamento endodôntico é essencial para aliviar a dor e preservar a dentição, com o principal objetivo de remover o tecido pulpar inflamado ou necrosado, desinfetar o sistema de canais radiculares e realizar a obturação adequada para prevenir reinfecções (INGLE & BAKLAND, 2002).

O tratamento da pulpite irreversível sintomática é um aspecto crucial da endodontia, uma vez que essa condição é caracterizada por dor intensa e persistente, geralmente espontânea, que não responde a analgésicos comuns (NOBLE et al., 2021). A pulpite irreversível ocorre quando a inflamação da polpa dental é severa e não pode ser revertida, levando à necessidade de intervenção endodôntica para preservar o dente e aliviar os sintomas.

O objetivo principal do tratamento endodôntico é remover o tecido pulpar inflamado ou necrosado e desinfetar o sistema de canais radiculares. A instrumentação do canal é uma etapa fundamental, onde técnicas modernas, como a instrumentação mecanizada, têm mostrado benefícios significativos. Esses sistemas rotatórios ou reciprocantes aumentam a

eficiência e a velocidade na preparação dos canais, além de preservar a anatomia dental (COHEN & HARGREAVES, 2016; BÜRKLEIN et al., 2015).

A irrigação durante o tratamento também é essencial, pois promove a desinfecção do sistema de canais. Soluções como hipoclorito de sódio e EDTA são frequentemente utilizadas para eliminar microrganismos e remover debris, melhorando a eficácia do tratamento (SHARMA et al., 2019).

Nos últimos anos, a instrumentação mecanizada, que utiliza sistemas rotatórios ou reciprocantes, tem se destacado por suas vantagens em relação aos métodos manuais tradicionais. Essa técnica não só aumenta a eficiência e a velocidade na preparação dos canais, mas também melhora a capacidade de desbastar as paredes do canal, preservando a integridade estrutural dos dentes (COHEN & HARGREAVES, 2016; BÜRKLEIN et al., 2015). Além disso, a instrumentação mecanizada reduz a fadiga do operador, permitindo que procedimentos mais longos e complexos sejam realizados sem comprometer a qualidade do tratamento (CAVALLI et al., 2020).

5. CONCLUSÃO

Em conclusão, a pulpite irreversível sintomática representa um desafio significativo na prática odontológica, demandando uma abordagem rigorosa e multidisciplinar para seu manejo. A inflamação intensa da polpa dental, que resulta em dor severa e impacto negativo na qualidade de vida, exige diagnóstico precoce e tratamento eficaz para evitar complicações graves. A terapia endodôntica se estabelece como o tratamento de escolha, proporcionando alívio da dor e prevenindo infecções subsequentes.

REFERÊNCIAS

- ANTÔNIO, A. S. Terapia endodôntica: diagnóstico e tratamento. 2018. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.
- BÜRKLEIN, S.; HÜLSMANN, M. Cleaning efficacy of different irrigation techniques in root canal treatment. **International Endodontic Journal**, v. 48, n. 4, p. 339-346, 2015.
- CAVALLI, V. et al. Impact of rotary vs manual instrumentation on treatment time and postoperative pain. **Journal of Endodontics**, v. 46, n. 2, p. 195-200, 2020.
- COHEN, S.; HARGREAVES, K. M. **Pathways of the Pulp**. 11. ed. Elsevier, 2016.
- INGLE, J. I.; BAKLAND, L. K. **Endodontics**. 5. ed. BC Decker, 2002.
- NOBLE, J. et al. Diagnosis and management of pulpitis: An overview. **Journal of Dental Research**, v. 100, n. 1, p. 32-38, 2021.
- SHARMA, A. et al. Effectiveness of different irrigation techniques in root canal disinfection. **Journal of Endodontics**, v. 45, n. 8, p. 1186-1190, 2019.



XVII ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNDB
COMUNIDADES TRADICIONAIS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
(XVII EC 2024)

SILVA, J. P. A pulpita irreversível sintomática e seu impacto na qualidade de vida. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.